

Larissa de Melo Alvarenga

**UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde da Família
da Universidade Federal de Santa
Catarina para obtenção do Grau de
“Especialista em Saúde da Família/
Residência Multiprofissional”.
Orientador: Prof. Dr. Jussara Gue
Martini

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

Alvarenga, Larissa de Melo

A utilização das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde/ Larissa de Melo Alvarenga, 2014.

n.f.: 32.

Orientador: Jussara Gue Martini

Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Residência Multiprofissional em Saúde da Família, 2014.

1. Terapias Complementares. 2. Atenção Primária à Saúde 3. Cuidados de Enfermagem.

I Martini, Jussara Gue. II Universidade Federal de Santa Catarina. Residência Multiprofissional em Saúde da Família. 2014.

Larissa de Melo Alvarenga

**UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de “Especialista em Saúde da Família/ Residência Multiprofissional” e aprovado em sua forma final pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 24 de outubro de 2014

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Jussara Gue Martini
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra Daniela Lemos Carcereri
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra Eliana Elisabeth Diehl
Universidade Federal de Santa Catarina

Suplente: Prof. Dra. Mareni Rocha Farias
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais e irmãos, familiares, amigos, aos funcionários e usuários do Centro de Saúde Prainha.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Sônia e Décio, pelo apoio em todos os momentos de minha vida;

Aos meus irmãos Rodrigo, Ariane e Rafael, pela união inabalável;

Aos meus tios e primos, sempre presentes em minha vida;

Aos meus amigos Rafael, Gilberto, Rose, Cristiane e Juliana, com os quais sempre pude contar em todos os momentos bons e os momentos difíceis;

Aos companheiros de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no ano de 2010 a 2012, funcionários e usuários do Centro de Saúde Prinha pelas trocas de experiências e aprendizados;

À Prof Dra Jussara Gue Martini e Prof Dra Daniela Lemos Carcereri pela compreensão, incentivo e por não me deixarem desistir nunca;

A todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação ética, pessoal e profissional.

“Dai-me Senhor, a perseverança das ondas do
mar, que fazem de cada recuo, um ponto de
partida para um novo avançar”
Cecília Meirelles

RESUMO

Os serviços de saúde do nosso país ainda estão focados na assistência curativa individual e na medicalização dos problemas e, dessa forma, ações têm sido desenvolvidas com o enfoque na mudança de comportamento em saúde e na prevenção de doenças destacando a inserção das práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde e sua utilização pelo profissional enfermeiro. Trata-se de um estudo bibliográfico que buscou analisar os artigos científicos publicados no período de 2009 a 2014, que abordassem a temática das práticas integrativas e complementares utilizadas pelo profissional enfermeiro na atenção primária à saúde. Dentre as 679 referências bibliográficas encontradas, somente 15 foram selecionadas e as informações extraídas foram categorizadas em duas temáticas: percepção dos quanto ao uso das práticas integrativas e complementares e utilização das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Os profissionais de saúde apesar de desconhecerem as terapias complementares e as diretrizes propostas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares tem interesse em conhecê-las, aprovam a inclusão destas nos serviços públicos de saúde e têm elevado interesse em realizar capacitação ou formação na área. A assistência primária aos pacientes vem sendo realizada por enfermeiros, que se encontram na vanguarda da prestação de cuidados de saúde, em especial do movimento holístico da saúde e é relevante a necessidade de se incluir na formação desses profissionais informações sobre o uso dessas práticas e as leis que o asseguram, com a devida valorização dessas práticas pela enfermagem. A prática das terapias alternativas é um campo ainda pouco explorado pelos profissionais da área da saúde, principalmente pela enfermagem e, portanto, deve ser foco da atenção de pesquisadores e estudiosos interessados no assunto. O desenvolvimento deste estudo poderá contribuir para um olhar mais reflexivo quanto à importância de oportunizar estudos acerca do uso das terapias complementares no cuidado do enfermeiro da atenção básica, abordando a contribuição e a relevância de sua utilização, visto que as práticas integrativas estão regulamentadas nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Palavras chaves: Terapias Complementares. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The health services in Brazil are still focused on curative care individual and medicalization of problems. Thus, actions have been developed with the focus on behavior change in health and disease prevention highlighting the insertion of integrative and complementary practices in primary health care and their use of professional nurse. This is a bibliographic study that aimed to analyze a scientific articles published in the 2009 to 2014 period that addressed the topic of integrative and complementary practices used by nurse professional in primary health care. Among as 679 references founded only 15 were selected and how information extracted were categorized into two issues: perception of your use of the integrative and complementary practices and use of integrative and complementary practices in nursing care. Health professionals despite unaware the complementary therapies and the guidelines for proposals National Policy on Integrative and Complementary Practices has interest in know them , approve the inclusion in public health services and they have high interest in conducting training in the area. The primary care has been performed by nurses , who are at the forefront of health care services, in particular the holistic health movement and is relevant the inclusion training to these professionals information on using these practices and the laws that ensure , with a valuation of these practices for nursing. The practice alternative therapies and still a little field explored by professionals in the health area, mainly for nursing and therefore must be focus of attention researchers and scholars interested. The development of this study may contribute to a more reflective look as the importance of enable studies about integrative e complementary therapies in nurse primary care, addressing a contribution and a relevance of use, seen as integrative practices are regulated in health promotion, prevention and recovery health...

Keywords: Complementary Therapies. Primary Health Care. Nursing care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Referências Bibliográficas selecionadas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS – Atenção Básica à Saúde

APS – Atenção Primária à Saúde

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

PIC – Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PNH – Política Nacional de Humanização

SUS – Sistema Único de Saúde

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

DeCs - Descritores em Ciências da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
2 MÉTODO.....	23
3 RESULTADOS.....	25
4 DISCUSSÃO.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde do nosso país ainda estão focados na assistência curativa individual e na medicalização dos problemas. Cada vez mais, usuários desses serviços têm se mostrado descontentes com a medicina convencional devido à sua abordagem mecanicista, quanto aos efeitos colaterais dos tratamentos e a ausência de cura para algumas doenças (MAGALHÃES; ALVIM, 2013).

Com o intuito de proporcionar uma mudança desse paradigma, ações com o enfoque na mudança de comportamento e na prevenção de doenças têm sido desenvolvidas, destacando-se a inserção das práticas integrativas e complementares (PIC) na atenção primária em saúde (APS), tema este que vem sendo debatido desde a década de 70 (BRASIL, 2006). No Brasil, o termo mais utilizado para caracterizar o setor primário de saúde, ou seja, local onde as práticas são desenvolvidas no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde é “atenção básica a saúde” (ABS) (STARFIELD, 2002). Sendo a ABS a porta de entrada dos usuários para os sistemas de saúde, o uso das PIC nesse setor, em consonância com os princípios desse nível de atenção, considera o sujeito em sua singularidade e em sua inserção sociocultural, de forma equânime, estimulando a humanização e responsabilização do cuidado e promovendo a integralidade da atenção e a participação social (BRASIL, 2006).

Estas terapias compreendem um grupo de práticas realizadas por meio de tecnologias eficazes e de baixo custo como a acupuntura, naturopatia, fitoterapia, meditação, reiki, terapia floral, entre outras (PARANAGUÁ et al., 2009; BRASIL, 2012). As PIC utilizam-se do conceito ampliado de saúde, proporcionando ao indivíduo um cuidado acolhedor e de qualidade, baseado na confiança e no vínculo terapêutico, integrando-o com o meio ambiente e com a sociedade (BRASIL, 2006). Dessa forma, atendendo a necessidade de se regulamentar essas práticas, que já vinham sendo utilizadas sem uma regulamentação específica, e ampliar o acesso às mesmas, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC/SUS) (SILVA et al., 2013a; BRASIL 2006). Essa política contempla, entre outros aspectos, diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação/adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, além de instituir observatórios em saúde para o termalismo social/crenoterapia e para a medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS), com o foco na APS (BRASIL, 2012).

A aprovação da PNPIC desencadeou o desenvolvimento de políticas, programas e projetos nas instâncias governamentais, pela institucionalização dessas práticas no SUS, legitimando a sua oferta por profissionais nas unidades básicas de saúde, bem como das equipes de Saúde da Família, beneficiando uma parcela considerável da população usuária do sistema (BRASIL, 2006). A inserção das práticas integrativas nesse contexto deve ter como base as propostas de humanização da assistência descritas na Política Nacional de Humanização (PNH). A PNPIC e a PNH possuem pontos de aproximação quanto a alguns princípios que norteiam ambas as portarias (autonomia e protagonismo dos sujeitos e coletivos, corresponsabilização no processo de gestão e atenção, fortalecimento do controle social, valorização da dimensão subjetiva e social, fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional e valorização dos profissionais de saúde e suas práticas) e dessa forma contribuem para a mudança do modelo atual de assistência resgatando práticas terapêuticas não convencionais, buscando o equilíbrio entre a ciência, tecnologia e a humanização na prevenção de doenças e promoção da saúde (BRASIL, 2004; BRASIL, 2006; BRASIL, 2012).

Para ofertar e garantir a adoção das PIC no âmbito da atenção básica faz-se necessário a presença de profissionais capacitados e comprometidos com a atenção à saúde voltada para o princípio da integralidade, para além do cuidado biológico. Nesse sentido, o profissional enfermeiro, que está em contato direto e profundo com o usuário do sistema de saúde e muitas vezes é a fonte de informações, possui perfil para incorporar essas ações à sua prática, com a finalidade de favorecer o envolvimento do usuário em seu tratamento, estimulando sua autonomia e corresponsabilização, educando e esclarecendo quanto ao seu uso (PARANAGUÁ et al., 2009; CEOLIN et al., 2009).

Com base no que foi exposto acima, o interesse pelas práticas integrativas na prevenção e cura das doenças vem aumentando, mesmo que de forma lenta, e tem contribuído para sua adoção nos serviços públicos de assistência à saúde. (PARANAGUÁ et al., 2009). Ainda, se observa a necessidade de oportunizar estudos acerca desse tema, especialmente confirmando a importância do enfermeiro na utilização das PIC no cuidado ao usuário e divulgando essas práticas na APS. Durante minha trajetória enquanto enfermeira do Curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina, pouco presenciei o processo de implantação das PIC nos centros de saúde a qual estagiei, apesar de observar grande incentivo pelos coordenadores e pelos gestores municipais. Segundo Sousa et al. (2012), em Florianópolis, a prática dessas terapias passaram a ser cadastradas a partir de 2008 e em 2011 já havia 168 serviços, a maioria cadastrados como “práticas corporais”. Nesse período, observei que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, compreendem a necessidade de incorporar ainda mais essas práticas em sua atuação, porém, segundo relatos, poucos possuem formação específica para tal. Sendo assim, esse estudo buscou analisar os artigos científicos publicados que abordam a incorporação das PIC na rotina do profissional enfermeiro que atua na AB.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de maio a julho de 2014 por meio da busca ativa de artigos científicos publicado em periódicos da área da saúde no período de 2009 a 2014, que abordassem a temática das PIC utilizadas pelo profissional enfermeiro na APS.

As bases de dados definidas para a busca foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Para o levantamento das publicações foi utilizada uma combinação de descritores com base na consulta ao DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), sendo utilizados os termos terapias complementares, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem, enfermagem de atenção primária, enfermagem holística e sistema único de saúde. O Google acadêmico foi incluído na busca devido ao pequeno número de artigos científicos indexados nos últimos cinco anos localizados nas principais bases de dados na área da saúde.

Para a seleção dos artigos, fez-se uma análise temática das 680 publicações encontradas. O levantamento realizado na BVS evidenciou 14 artigos publicados no período de 2009 a 2014, sendo selecionados somente 4 artigos. A busca realizada no Google Acadêmico evidenciou 665 artigos publicados, sendo selecionados somente 11 periódicos.

O critério de Inclusão foi: artigos que apresentaram experiências de enfermeiros com as Práticas Integrativas e Complementares, no campo da Atenção Básica. Os critérios de Exclusão foram: artigos que não possuíam resumos ou textos completos disponíveis, artigos que não abordaram o tema escolhido.

Por tratar-se de uma pesquisa documental, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

3 RESULTADOS

As práticas integrativas e complementares (PIC) compreendem um conjunto de práticas de atenção à saúde que visam a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde. É um modelo emergente de cuidado à saúde e que pouco se suas contribuições para a qualidade dos cuidados de saúde na atenção primária (GRACE; HIGGS, 2010). Sua inserção na APS vem sendo debatido desde a década de 70 e para favorecer o uso dessas práticas e um maior envolvimento do usuário em seu tratamento, viu-se a importância da incorporação dessa prática pelo enfermeiro que visa o atendimento integral do indivíduo.

Foram encontradas 680 referências nas duas bases de dados selecionadas, a partir dos descritores: terapias complementares, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem, enfermagem de atenção primária, enfermagem holística e sistema único de saúde. Dessas, somente 15 foram selecionados para o presente estudo conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Referências Bibliográficas selecionadas

Autores	Título
CEOLIN, Teila et al.	A inserção das terapias complementares no sistema Único de saúde visando o cuidado integral na Assistência
DAYHEW, Miriam; WILKINSON, Jenny Maree; SIMPSON, Maree Donna.	Complementary and alternative medicine and the search for knowledge by conventional health care practitioners.
GAVIN, Rejane Ospedal Salomão; OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de; GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina da Silva.	Terapias alternativas complementares: uma visão do Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem.
GRACE, Sandra; HIGGS, Joy.	Integrative medicine: enhancing quality in primary health care.
HAO Y et al.	Introducing traditional Chinese nursing: a review of concepts, theories and practices.
LIMA, Karla Moraes Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara; TESSER, Charles Dalcanale.	Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde.
MAGALHAES, Mariana Gonzalez Martins de; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli.	Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético.
O'REGAN, Patricia; WILLS, Teresa; O'LEARY, Anna	Complementary therapies: a challenge for nursing practice.
PARANAGUÁ, Thatianny Tanferri de Brito et al.	As práticas integrativas na estratégia saúde da Família: visão dos agentes comunitários de saúde
RODRIGUES, Aline Aparecida; PEREIRA, Norma Sueli Santana.	Práticas integrativas e complementares em saúde: buscando eficácia no cuidado de enfermagem.
SAMPAIO, Larissa Alves et al.	Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia.
SILVA, Nathália Chantal Magalhães da et al.	Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa
SILVA, Ana Clara Lucena et al.	Terapias integrativas e Complementares: reflexões acerca da aceitação e aplicabilidade na praxis de enfermagem
SILVEIRA, Rodrigo Euríedes da et al.	Acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa da literatura.
THIAGO, Sônia de Castro; TESSER, Charles Dalcanale	Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares.

Das 15 referências analisadas foram extraídas duas categorias temáticas: “percepção quanto ao uso das práticas integrativas e complementares” e “utilização das práticas alternativas e complementares no cuidado de enfermagem”.

3.1 PERCEPÇÕES QUANTO AO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Pesquisas demonstram que os profissionais de saúde apesar de desconhecerem as terapias complementares, têm interesse em conhecê-la e aprovam a inclusão destas nos serviços públicos de saúde. (CEOLIN et al., 2009; THIAGO; TESSER, 2011; SAMPAIO et al., 2013).

Um estudo realizado em 2011 demonstrou que a maioria dos profissionais médicos e de enfermagem, desconhecia as diretrizes propostas pela PNPIC, embora fossem favoráveis ao que ela propõe. Dentre todos os profissionais incluídos, os enfermeiros demonstraram interesse um pouco maior pelo assunto, provavelmente pelo fato desse profissional, na maioria das vezes, utilizar práticas não biomédicas para o cuidado de enfermagem (THIAGO; TESSER, 2011).

Em consonância com esse estudo, Sampaio et al (2013) afirmam que a maioria dos médicos e enfermeiros entrevistados também desconhecia as diretrizes nacionais da PNPIC, porém tinham elevado interesse em realizar capacitação ou formação na área. Nesse mesmo estudo, os enfermeiros reconhecem que as PIC são uma alternativa viável e benéfica que favorece não somente o paciente, mas também o próprio sistema de saúde, influenciando na diminuição dos custos da AB.

Num estudo realizado em 2010 sob a perspectiva dos pacientes e profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, demonstrou que as PIC são eficazes no tratamento, seguras e melhoram a qualidade do atendimento primário prestado, particularmente para aqueles indivíduos com condições crônicas de saúde, aqueles que procuram uma alternativa ao uso da utilização de componentes farmacológicos, e aqueles que procuram a promoção da saúde e prevenção de doenças (GRACE; HIGGS, 2010).

Essas práticas integrativas e humanizadas possui caráter multiprofissional e estabelece uma nova compreensão do processo saúde-doença por todos os profissionais de saúde atuantes no SUS, não só o enfermeiro, em que se destaca a perspectiva holística e o empoderamento individual e coletivo, com impactos na vida cotidiana dos sujeitos. (BRASIL, 2006; LIMA et al., 2014).

3.2 UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ALTERANTIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

A assistência primária aos pacientes hoje vem sendo realizada por enfermeiros, que se encontram na vanguarda da prestação de cuidados de saúde, em especial do movimento holístico da saúde. O cuidado de enfermagem apresenta características específicas na área da saúde e está em constante processo de mudança, buscando novas abordagens e voltando - se para um novo olhar diante do uso das terapias complementares na sua prática profissional (CEOLIN et al. 2009; GAVIN et al., 2010; O'REGAN et al., 2010).

Para regulamentar a utilização dessas terapias no cuidado de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) já havia publicado, em 1997, a Resolução COFEN nº 197 estabelecendo e reconhecendo as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, tornando-o apto a exercer tais práticas após conclusão de curso com uma carga horária mínima de 360 horas, reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênere como curso de especialização (COFEN, 1997).

A utilização dessas práticas pelos enfermeiros em instituições públicas preza pelo direito de escolha pelos usuários e o respeito, valorização da participação e autonomia do sujeito em relação à sua saúde e sua atuação está focada na educação em saúde com base em teorias e técnicas da medicina tradicional chinesa (MAGALHÃES; ALVIM, 2013). Ela se concentra principalmente na mobilização da capacidade dos seres humanos para o autocuidado e autonomia em busca de um equilíbrio dinâmico, impactando de forma clara no processo de saúde e doença, possibilitando maior conhecimento do indivíduo em relação ao corpo, mente e espírito e dessa forma, contribuindo para uma rápida melhora do quadro de saúde (HAO et al., 2011; RODRIGUES; PEREIRA, 2011).

O enfermeiro tem competência para atuar nas diferentes terapias alternativas, porém exige-se um conhecimento adequado de terapias complementares e as habilidades necessárias, para fornecer informação adequada e cuidados holísticos incorporando o psicológico, bem-estar e as necessidades do indivíduo físico social e emocional (O'REGAN et al., 2010). Sendo assim, é relevante a necessidade de se incluir na formação desses profissionais informações sobre o uso das PIC e sobre as leis que o asseguram, com a devida valorização dessas práticas pela enfermagem (GAVIN et al., 2010; SILVA et al., 2013b). Nessa perspectiva, o enfermeiro, ao incorporar o uso de terapias alternativas, amplia seu campo de ação, principalmente em relação às necessidades sociais de saúde, e avança na busca por assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Estudos nos mostram que há um elevado interesse por parte dos profissionais de saúde pelas PIC, demonstrando um desejo de realizar capacitação ou formação na área e que esse assunto deveria ser abordado nos cursos da área da saúde (THIAGO; TESSER, 2011).

A escassez de informações sobre essa temática limita a visão holística e de integralidade requerida ao enfermeiro e aos demais profissionais de saúde gerando uma deficiência na sua formação básica, trazendo prejuízo no seu desempenho profissional (SILVA et al., 2013b).

Portanto Tanto o enfermeiro, quanto os demais profissionais de saúde, devem ter acesso a esse conteúdo e aos resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito da APS, buscando ampliar seus conhecimentos acerca dessa temática e, conseqüentemente, conquistar espaço para inserir as terapias complementares em sua prática cotidiana (DAYHEW, 2009; SILVA et al. 2013b).

4 DISCUSSÃO

O campo das práticas integrativas, alternativas ou complementares em saúde no Brasil constitui fenômeno de crescente visibilidade e, dessa forma, vê-se a necessidade de publicar estudos acerca dessa prática.

A quantidade de artigos levantados no período de 2009 a 2014 é notadamente baixa, visto o tempo de Regulamentação das PIC como prática do enfermeiro pelo COFEN e a publicação da PNPIC.

Foram encontrados poucos estudos desenvolvidos por profissionais de enfermagem que relatem o uso das PIC no seu cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde, visto que possui papel fundamental no cuidado e na inclusão dessas ferramentas à sua prática, ocorrendo um vácuo de conhecimento nessa área de atuação.

Essa ausência de estudo pode estar ocorrendo devido à baixa inserção do enfermeiro nas PIC, principalmente pela dificuldade de formação/capacitação para atuar na área, medo da não aceitação pelos usuários e o desconhecimento do real impacto dessas práticas no processo de saúde doença dos indivíduos.

Spadacio (2010) já demonstrou uma preocupação acerca dos poucos trabalhos que sistematizam as PIC, reforçando a necessidade do desenvolvimento de estudos que busquem compreender como se dá a prática terapêutica complementar pela perspectiva dos próprios profissionais. Questiona-se também como há legitimidade e oficialização das práticas nesse campo de estudo se não há estudos suficientes que abordam o assunto.

Como o levantamento bibliográfico anunciou ainda se conhece pouco sobre as instituições de saúde e os profissionais que empregam PIC no cuidado, bem como as circunstâncias de seu emprego pelos usuários. Por isso, esforços coletivos são necessários para que todo esse conhecimento seja divulgado para incentivar essas iniciativas e explorar mais efetivamente a relação entre as PIC e a prática da enfermagem na atenção básica; possibilitaria também construções de políticas e projeto de inclusão dessas práticas em vários espaços terapêuticos (SILVEIRA et al., 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de terem se passado dezessete anos da Resolução do COFEN e oito anos da aprovação da PNPIC, a prática das terapias alternativas é um campo ainda pouco explorado pelos profissionais da área da saúde, principalmente pela enfermagem e, portanto, deve ser foco da atenção de pesquisadores e estudiosos interessados no assunto.

O presente estudo teve algumas limitações como o fato de o levantamento das referências bibliográficas ter sido realizado abrangendo somente os últimos cinco anos (de 2009 a 2014) e não desde que o assunto proposto começou a ser discutido na Enfermagem há dezessete anos. Outra limitação refere-se ao fato de não se ter realizado a busca bibliográfica por meio de descritores que denominassem práticas integrativas específicas como, por exemplo, homeopatia, fitoterapia, acupuntura e etc. e não somente o descritor “terapias complementares”. Mesmo assim, pôde-se observar que há poucos estudos que apresentem e esclareçam quanto à utilização dessas terapias na prática profissional não só do enfermeiro que atua na ABS, mas de todos os profissionais envolvidos, que reforcem a legitimidade destas práticas no âmbito do cuidado de saúde.

O conhecimento das PIC deve ser utilizado como forma de instrumentalizar a prática e, assim, poder formar trabalhadores de saúde voltados a essa assistência, preparar profissionais, bem como capacitar os já existentes na rede, incentivando a busca por conhecimento, discutindo o tema nos espaços acadêmicos e produzindo pesquisas na área.

O desenvolvimento deste estudo poderá contribuir para um olhar mais reflexivo quanto à importância de oportunizar estudos acerca do uso das terapias integrativas e complementares no cuidado do enfermeiro da atenção básica, abordando a contribuição e a relevância de sua utilização, visto que as práticas integrativas estão regulamentadas nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares. Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CEOLIN, Teila et al. A inserção das terapias complementares no sistema Único de saúde visando o cuidado integral na Assistência. **Revista electronica cuatrimestral de enfermeria**, Murcia, v. 8, n. 16, p. 1-9, jun. 2009. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412009000200017&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 6 jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 197 de 19 de março de 1997**. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Disponível em: <<http://portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4253>>. Acesso em: 6 jun. 2014.

DAYHEW, Miriam; WILKINSON, Jenny Maree; SIMPSON, Maree Donna. Complementary and alternative medicine and the search for knowledge by conventional health care practitioners. **Contemp Nurse**, v. 33, n.1, p. 41-9, Aug. 2009.

GAVIN, Rejane Ospedal Salomão; OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de; GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina da Silva. Terapias alternativas complementares: uma visão do Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, v. 9, n.4, p. 760-765, Out/Dez. 2010. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13827/7195>>. Acesso em: 6 jun. 2014.

GRACE, Sandra; HIGGS, Joy. Integrative medicine: enhancing quality in primary health care. **JAltern Complement Med**, v. 16, n.9, p. 945-50, Sep. 2010.

HAO Y et al. Introducing traditional Chinese nursing: a review of concepts, theories and practices. **Int Nurs Rev**, v. 58, n.3, p. 319-27, Sep, 2011.

LIMA, Karla Moraes Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara; TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 49, June 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000200261&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 jun. 2014.

MAGALHAES, Mariana Gonzalez Martins de; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400646&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 7 jun. 2014.

O'REGAN, Patricia; WILLS, Teresa; O'LEARY, Anna. Complementary therapies: a challenge for nursing practice. **Nurse Stand**, v. 24, n. 21, p. 35-9, Jan –Feb, 2010.

PARANAGUÁ, Thatianny Tanferri de Brito et al. As práticas integrativas na estratégia saúde da Família: visão dos agentes comunitários de saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 75-0, Jan/mar. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a14.pdf>>. Acesso em 7 jun. 2014.

RODRIGUES, Aline Aparecida; PEREIRA, Norma Sueli Santana. Práticas integrativas e complementares em saúde: buscando eficácia no cuidado de enfermagem. **Rev Enferm UNISA**, v. 12, n. 2, p. 125-7. 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a14.pdf>>. Acesso em 7 jun.2014.

SAMPAIO, Larissa Alves et al. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **Rev Min Enferm**, v. 17, n. 1, p. 76-84, jan/mar. 2013. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a14.pdf>>. Acesso em 8 jun. 2014.

SILVA, Denise Guerreiro et al. **Práticas Integrativas e Complementares em saúde**. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Tecnologias do cuidado em saúde, Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis (SC), p. 71-90. 2013a.126 p. Disponível em: <

https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/13959/mod_resource/content/6/Modulo9_DoencasCronicas.pdf> . Acesso em 8 jun. 2014.

SILVA, Nathália Chantal Magalhães da et al. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf**, v. 15, n. 4, p. 1061-7, out/dez. 2013b. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a25.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

SILVA, Ana Clara Lucena et al. Terapias integrativas e Complementares: reflexões acerca da aceitação e aplicabilidade na praxis de enfermagem. **Rev Enferm UFPI**. v. 1, n. 3. 2012. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/782/pdf>>. Acesso em 8 jun. 2014.

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da et al. Acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Cultura de Los Cuidados**, n. 35, p. 96-105. 2013, Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/28071/1/Cultura_Cuidados_35_09.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2014.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 28, n.11, Nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 jun. 2014.

SPADACIO, Cristiane et al. Medicinas Alternativas e Complementares: uma metassíntese. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n. 1, p. 7-13, jan., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 8 jun. 2014.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Unesco e Ministério da Saúde, 2002.

THIAGO, Sônia de Castro; TESSER, Charles Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p.249-57. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>>. Acesso em 8 jun. 2014.